



XXX Seminário de

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DA UFERSA

09 a 12 de dezembro de 2024

Núcleo de Avaliação: Núcleo I

Área temática: Ciências Agrárias

Área do Conhecimento: Agronomia

CRESCIMENTO DE MUDAS DE UMBU-CAJAZEIRAS (*Spodias sp.*), SOB ESTRESSE HÍDRICO E ADUBADAS COM SILICATO DE CÁLCIO

Thiago dos Reis, Patrycia Elen Costa Amorim, David Emanuel Gomes da Silva, Gabriel Cardoso da Silva, Vander Mendonça

A umbu-cajazeira (*Spondias sp.*), uma frutífera nativa do semiárido nordestino, valorizada por seu fruto doce e nutritivo, está entre uma das culturas que podem ser prejudicadas pela indisponibilidade da falta de água na produção de mudas. O objetivo da pesquisa foi avaliar o crescimento de mudas de umbu-cajazeira sob estresse hídrico e a adubação com silicato de cálcio. O experimento foi conduzido na casa de vegetação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, em Mossoró, RN. O delineamento em blocos ao acaso, em esquema fatorial (4 x 2) com quatro repetições, correspondendo a 4 turnos de rega (TR1 = irrigação diária, TR2 = irrigação a cada dois dias, TR3 = irrigação a cada quatro dias e TR4 = irrigação a cada seis dias) e 2 adubações (com: +Si e sem (-Si) aplicação de silicato de cálcio – CaSiO_3 via solo), totalizando 32 unidades experimentais. Após 90 dias, foram avaliadas características de crescimento, como comprimento da haste (C. haste), diâmetro da haste (D. haste), número de folhas (NF), volume de raiz (VR) e massa seca da folha (MSF), estaca (MSE), haste (MSH), raiz (MSR) e total (MST). Os dados foram submetidos à análise de variância, teste F ($p \leq 0,05$) em casos de significância, aplicou-se o teste t Student para o fator adubação e teste de Tukey para o fator turnos de rega a 5% de significância, utilizando o programa estatístico SISVAR. Os resultados mostraram interações significativas entre turnos de rega e adubação para VR e MSR ($p \leq 0,05$). As variáveis C. haste, D. haste, NF e MSE. As demais houve efeito isolado para turno ou adubação. Para o VR, foi observado que para as mudas adubadas +Si o TR1 (77,50 cm^3) diferiu do TR2 (45,33 cm^3), TR3 (45,00 cm^3) e TR4 (38,75 cm^3), que não apresentaram diferença estatísticas entre si. Para as mudas sem adubação -Si o TR1 (35,00 cm^3) e TR3 (71,88 cm^3) diferiram entre si, porém os demais tratamentos TR2 (62,50 cm^3) e TR4 (45,00 cm^3) foram semelhantes ao TR1 e TR3. Sendo os maiores valores encontrados em TR2 (62,50 cm^3) e TR3 (71,88 cm^3). A maior MSR com adubação +Si foi obtida no TR1, correspondendo 21,80 g. Este tratamento apresentou diferença estatística apenas com o TR4 (11,75 g). Nas mudas adubadas -Si, a maior MSR foi obtido no TR3, com 19,60g, porém estatisticamente não houve diferença entre TR1 (13,71 g), TR2 (18,86 g) e TR4 (13,49 g). No geral quando as mudas são adubadas +Si e irrigadas diariamente (TR1) apresentam a maior média. Portanto, a adubação com silicato de cálcio em mudas irrigadas diariamente apresentou efeito positivo para volume de raiz e massa seca da raiz, além disso o turno de rega de quatro dias favoreceu bom desempenho da biomassa e qualidade de mudas, independente da adubação com silicato de cálcio.

Palavras-chave: Anacardiaceae, silício, seca, adubação.

Agência financiadora: CNPq

Campus: Mossoró